

Editorial

Ante as relações de poder que inegavelmente se estabelecem socialmente está a constante necessidade de resistência. Resistir contra imposições culturais, ideológicas, comportamentais, históricas, identitárias, de gênero, entre outras, são caminhos que percorremos enquanto possibilidades de constituirmos relações outras que nos apresentem oportunidades de nos dizermos além dos discursos estabelecidos/impostos. Pensar sobre si, sobre o outro e sobre o mundo a partir de uma perspectiva que irrompa tais relações de poder, gerando formas de resistência, é colocar na ordem do dia novas possibilidades constantemente sujeitadas, inviabilizadas e negadas por quem determina o *status quo* vigente.

Este número temático da Revista Communitas, do Centro de Educação e Letras, do *Campus* Floresta da Universidade Federal do Acre, traz publicado artigos e ensaios que perpassam o campo dos estudos relacionados às relações de poder e formas de resistência nas áreas da Educação e da Literatura. Nesse sentido, seguimos com nosso intuito de fomentar a discussão dialógica e ambivalente da Educação e das Literaturas, configurando-se como um canal interdisciplinar, e alternativo, para a tessitura de um campo teórico-epistemológico-metodológico-político que possa resultar em diferentes maneiras e formas com as quais os autores e autoras (re)xistem as forças opressoras e buscam com seus textos compor trajetórias para além de um dado universal, hierárquico e hegemônico.

Sendo assim, sem mais delongas convidamos vocês leitores e leitoras a fazerem parte desta luta teórica, política, prática e literária que os artigos desta edição buscaram propor.

Boa leitura!

Rafael Marques Gonçalves
Yvonélio Nery Ferreira
Editores da Revista Communitas